



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

GEOVANNA TARGINO DE ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO
EMPREENDEDORISMO DA CIDADE DE PATOS-PB**

**PATOS-PB
2023**

GEOVANNA TARGINO DE ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO
EMPREENDEDORISMO DA CIDADE DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Orientador: Prof. Me. Felipe Cesar da Silva Brito.

**PATOS-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663i Araujo, Geovanna Targino de.
A influência da alfabetização financeira no
empreendedorismo da cidade de Patos-PB [manuscrito] /
Geovanna Targino de Araujo. - 2023.
55 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Felipe Cesar da Silva Brito,
Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA. "

1. Alfabetização financeira. 2. Literacia financeira. 3.
Empreendedorismo. I. Título

21. ed. CDD 650.1

GEOVANNA TARGINO DE ARAÚJO

A INFLUÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO DA
CIDADE DE PATOS-PB

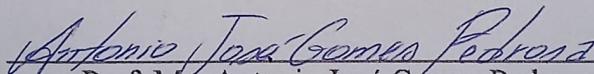
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção da graduação.

Aprovada em: 01/12/2023.

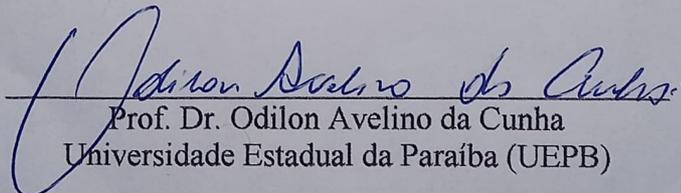
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Felipe Cesar da Silva Brito (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Antonio José Gomes Pedrosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a cada um de vocês por serem a base sólida que sustenta minha jornada. Agradeço a vocês, queridos pais, por serem fontes inesgotáveis de amor, sabedoria e apoio. Seu constante incentivo moldou quem sou hoje, e sou imensamente grato por cada gesto de carinho e cada sacrifício feito em meu nome.

Ao meu amado irmão, agradeço por compartilhar comigo risos, desafios e memórias que levarei para sempre em meu coração. Sua presença é um presente inestimável, e sinto-me abençoado por poder contar com você em todas as fases da vida.

Agradeço também a Maria, cuja generosidade e bondade iluminaram meu caminho durante este processo. Sua ajuda foi fundamental, e estou profundamente agradecido pela sua dedicação e apoio constantes.

Aos corajosos empreendedores que aceitaram participar da minha pesquisa, meu sincero agradecimento. Suas experiências e insights enriqueceram meu trabalho, e estou honrado por ter tido a oportunidade de aprender com vocês.

Por último, mas definitivamente não menos importante, expresso minha gratidão aos professores, em especial ao Professor Orientador Felipe. Sua paciência, orientação e comprometimento foram essenciais para o sucesso deste projeto. Agradeço por compartilhar seu conhecimento e por ser um mentor dedicado.

Cada um de vocês desempenhou um papel vital em minha jornada, e sou grato por todas as contribuições que fizeram para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Que esta gratidão seja o reflexo do profundo apreço que tenho por cada um de vocês.

Vai rever as rosas. Tu compreenderás que a tua, é a única no mundo. É simples, o segredo: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos. Foi o tempo que perdeste com tua rosa, que fez tua rosa tão importante. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa.

Antoine de Saint-Exupéry

LISTA DE ABREVIACÕES

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE

Global Entrepreneurship Monitor - GEM

Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF

Banco Central do Brasil - BCB

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Ministério da Educação - MEC

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

Serviço Brasileiro de Apoio s Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O trabalho do empreendedor e seus requisitos.....	19
Quadro 2 – Tipologia do empreendedorismo individual.....	21
Quadro 3 – CNPJs Ativos em Patos-PB no ano de 2003.....	29
Quadro 4 – Empresas Abertas Em Patos-Pb No Ano De 2003 Que Perduram Até 2023.....	29
Quadro 5 – Lista De Cnpj's Ativos Desde 2003 Até 2023.....	30
Quadro 6 – Resultado das Buscas.....	32
Quadro 7 – Encerramento das 211 Empresas Abertas em 2003.....	36
Quadro 8 – Faixa Etária.....	37
Quadro 9 – Formação Acadêmica.....	38
Quadro 10 – Porte da Empresa.....	38
Quadro 11 – Auto-descrição do nível de alfabetização financeira.....	39
Quadro 12 – Principal fonte de aprendizado sobre Alfabetização Financeira.....	40
Quadro 13 – Sentimento ao lidar com questões financeiras.....	41
Quadro 14 – Capacidade em analisar demonstrações financeiras.....	42
Quadro 15 – Principais dificuldades enfrentadas ao lidar com questões financeiras.....	42
Quadro 16 – Suporte ou recursos úteis para melhorar a Alfabetização Financeira.....	43
Quadro 17 – Planejamento Financeiro.....	43
Quadro 18 – Habilidade de calcular a Margem de Lucro.....	44
Quadro 29 – Utilização de ferramentas de gestão financeira.....	45
Quadro 20 – A importância da Alfabetização Financeira.....	45
Quadro 21 – Problemas financeiros devido a falta de Alfabetização Financeira.....	45
Quadro 22 – Apoio do ambiente empresarial em Patos para melhorar a Alfabetização Financeira dos empreendedores individuais.....	46
Quadro 23 – Disposição a participar de iniciativas voltadas para a melhoria da Alfabetização Financeira dos empreendedores em Patos.....	47
Quadro 24 – A Alfabetização Financeira abordada nos currículos educacionais.....	48
Quadro 25 – Alfabetização Financeira como fator determinante para a consolidação de empresas em Patos.....	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Alfabetização Financeira	12
2.2 Empreendedorismo	16
2.3 Alfabetização financeira e o empreendedorismo no Brasil	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 Classificação da pesquisa	28
3.2 Definição da amostra	28
3.3 Procedimentos de coleta de dados	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1 Perfil socioeconômico do empreendedor	35
4.2 Nível e habilidades financeiros do empreendedor	37
4.3 Percepção sobre a alfabetização financeira	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	53

RESUMO

O estudo procura responder qual é a influência da alfabetização financeira para os empreendedores que estão ativos na cidade de Patos-PB. O objetivo geral é analisar a influência da Alfabetização Financeira dos empreendedores individuais que completaram vinte anos de atuação no mercado da cidade de Patos. A metodologia da pesquisa adota abordagem quanti-qualitativa descritiva. A amostragem não probabilística por conveniência seleciona empreendedores com duas décadas de atuação em Patos, garantindo relevância contextual. Dos 29 identificados, 62,1% permanecem ativos, formando a amostra de 18 empreendedores ativos. A análise mostra que os entrevistados consideram a Alfabetização Financeira essencial para o sucesso nos negócios (64,3% muito importante). Apesar disso, muitos (64,3%) enfrentaram problemas financeiros por falta dessa competência, resolvidos com estudos e conselhos familiares. O suporte empresarial local é percebido como fraco por 42,9%, mas 50% estão dispostos a participar de iniciativas para melhorar a Alfabetização Financeira. Há amplo apoio (92,9%) para incluir essa competência nos currículos educacionais. Adicionalmente, 85,7% acreditam que a Alfabetização Financeira é crucial para a consolidação de empresas em Patos, destacando sua importância para o sucesso empresarial na região. Resumindo, a influência da Alfabetização Financeira é vista como positiva e essencial pelos empreendedores que estão atuando a vinte anos na cidade de Patos-PB.

Palavras-Chave: Alfabetização Financeira. Literacia Financeira. Empreendedorismo.

ABSTRACT

The study seeks to answer the question of the influence of financial literacy on entrepreneurs who are active in the city of Patos-PB. The general objective is to analyze the influence of financial literacy on individual entrepreneurs who have completed twenty years of activity in the market of the city of Patos. The research methodology adopts a descriptive quantitative-qualitative approach. Non-probabilistic convenience sampling selects entrepreneurs with two decades of experience in Patos, ensuring contextual relevance. Out of the 29 identified, 62.1% remain active, forming a sample of 18 active entrepreneurs. The analysis shows that respondents consider financial literacy essential for success in business (64.3% very important). Despite this, many (64.3%) faced financial problems due to a lack of this competence, which were resolved through studies and family advice. Local business support is perceived as weak by 42.9%, but 50% are willing to participate in initiatives to improve financial literacy. There is broad support (92.9%) for including this competence in educational curricula. Additionally, 85.7% believe that financial literacy is crucial for the consolidation of businesses in Patos, highlighting its importance for business success in the region. In summary, the influence of financial literacy is seen as positive and essential by entrepreneurs who have been active for twenty years in the city of Patos-PB.

Keywords: Financial Literacy. Financial Literacy. Entrepreneurship.

RESUMEN

El estudio busca responder a la pregunta sobre la influencia de la educación financiera en los emprendedores que están activos en la ciudad de Patos-PB. El objetivo general es analizar la

influencia de la educación financiera en los emprendedores individuales que han completado veinte años de actividad en el mercado de la ciudad de Patos. La metodología de investigación adopta un enfoque descriptivo cuantitativo-cualitativo. El muestreo no probabilístico por conveniencia selecciona emprendedores con dos décadas de experiencia en Patos, asegurando relevancia contextual. De los 29 identificados, el 62,1% permanecen activos, formando una muestra de 18 emprendedores activos. El análisis muestra que los entrevistados consideran la educación financiera esencial para el éxito en los negocios (64,3% muy importante). A pesar de esto, muchos (64,3%) enfrentaron problemas financieros debido a la falta de esta competencia, problemas que se resolvieron con estudios y consejos familiares. El apoyo empresarial local es percibido como débil por el 42,9%, pero el 50% está dispuesto a participar en iniciativas para mejorar la educación financiera. Existe un amplio apoyo (92,9%) para incluir esta competencia en los planes de estudio educativos. Además, el 85,7% cree que la educación financiera es crucial para la consolidación de empresas en Patos, destacando su importancia para el éxito empresarial en la región. En resumen, la influencia de la educación financiera es vista como positiva y esencial por parte de los emprendedores que llevan veinte años activos en la ciudad de Patos-PB.

Palabras clave: Alfabetización financiera. Educación financiera. Emprendimiento.

1. INTRODUÇÃO

Para muitos empreendedores, o caminho para alcançar o sucesso nos negócios começa com um sonho e uma grande paixão pelo que fazem. Segundo os resultados de estudos da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2021, três em cada dez adultos brasileiros possuem uma empresa ou estão envolvidos na criação do próprio negócio. Com isso, não há dúvidas de que não somente o município de Patos mas todo o Brasil se mostra abundante quando se trata de empreendedores que desejam ser donos de um negócio de sucesso, pois essa alta taxa de abertura de empresas indica que grande parte da população brasileira demonstra possuir a tenacidade para enfrentar riscos e tomar a decisão de empreender. Entretanto, apesar do setor de empreendedorismo registrar uma alta taxa de abertura de empresas, a taxa de sobrevivência é notavelmente baixa pois esses empreendedores acabam se deparando com a própria inabilidade e incapacidade para realizar tomadas de decisão e enfrentar os obstáculos econômicos e financeiros do mercado empreendedor (Sebrae, 2021).

A importância de uma sólida compreensão financeira não deve ser subestimada, pois o sucesso empresarial não repousa apenas em ideias brilhantes e paixão pelo negócio, mas também na posse de uma alfabetização financeira sólida. Chen e Volpe (2002) apud Camargo (2007), afirmam que inúmeros estudos apontam a estreita relação entre a falta de Educação Financeira e obstáculos significativos na capacidade de tomar decisões financeiras informadas. Isso resulta em dificuldades na elaboração de planos financeiros sólidos e na administração eficaz do bem-estar financeiro pessoal, potencialmente afetando negativamente a estabilidade financeira e o futuro financeiro dos indivíduos.

Diante das informações e conceitos apresentados, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência da alfabetização financeira nos empreendedores que estão ativos na cidade de Patos-PB? Para isso, examina-se as experiências de empreendedores que atuam há duas décadas no mercado patoense e explorar os benefícios de possuir conhecimentos financeiros sólidos, destacando como isso pode ser um diferencial em um cenário empresarial desafiador.

A alfabetização financeira é um tema de importância crescente em todo o mundo, e sua relevância para empreendedores em cidades como Patos-PB não pode ser subestimada. Isso porque o empreendedorismo pode desempenhar uma grande responsabilidade no desenvolvimento econômico e social de uma região. Ao entender como a falta de

conhecimento financeiro afeta os empreendedores, pode-se desenvolver estratégias educacionais específicas para melhorar essa situação (Araujo, 2018).

Tendo em conta essa afirmação, pesquisas sobre a Alfabetização Financeira dos empreendedores em Patos-PB podem contribuir significativamente para a comunidade acadêmica. Ela pode servir como um exemplo do compromisso da instituição com a pesquisa aplicada, a resolução de problemas locais e o desenvolvimento da comunidade. Além disso, essa pesquisa pode enriquecer o currículo acadêmico da universidade, demonstrando a capacidade da instituição de promover pesquisas relevantes e impactantes que beneficiam a sociedade em sua área de influência.

O objetivo geral deste estudo é analisar a influência da Alfabetização Financeira dos empreendedores individuais que completaram vinte anos de atuação no mercado da cidade de Patos. Para atingir esse propósito, foram realizadas diversas abordagens específicas. Inicialmente, desenvolveu-se um levantamento das características socioeconômicas dos empreendedores e de suas empresas. Em seguida, foi identificado o nível de conhecimento que esses empreendedores possuem sobre Alfabetização Financeira. Além disso, examinou-se como os empreendedores aplicam a Alfabetização Financeira em seu cotidiano, destacando as práticas e estratégias. Por fim, foi conduzido uma análise para compreender a percepção geral desses empreendedores em relação à Alfabetização Financeira.

Este estudo está organizado em cinco partes, cada um desempenhando a missão de guiar uma leitura lógica e coesa. A introdução abrange a contextualização do tema, a exposição do problema de pesquisa, os objetivos, a argumentação que sustenta o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a justificativa e as contribuições da pesquisa; Em seguida, o primeiro capítulo mergulhará no referencial teórico, explorando as perspectivas de renomados autores sobre alfabetização financeira, empreendedorismo e delineando o desenvolvimento dessas temáticas no contexto brasileiro; O segundo capítulo apresentará os detalhes dos procedimentos metodológicos, delineando o tipo de pesquisa, a amostra, os instrumentos e estratégias de coleta de dados. O terceiro capítulo irá trazer à tona os resultados da pesquisa, acompanhados de análises e discussões ancoradas no referencial teórico e na construção das hipóteses. Por fim, nas considerações finais, onde serão destacados os principais achados, limitações e apontando direções para futuras pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização Financeira

O termo Alfabetização Financeira ganhou popularidade nas últimas décadas, à medida que a necessidade de compreender conceitos financeiros tornou-se mais evidente em um mundo em constante mudança. A necessidade de melhorar a compreensão e o gerenciamento das finanças pessoais se tornou evidente à medida que os mercados financeiros se tornaram mais complexos e a responsabilidade pela tomada de decisões financeiras passou cada vez mais para os indivíduos. A globalização, a democratização dos investimentos e a crescente variedade de produtos financeiros disponíveis aumentaram a importância de as pessoas serem capazes de tomar decisões informadas sobre suas finanças (Potrich, 2014).

Conforme Remund (2010) descreve, a Alfabetização Financeira engloba a compreensão dos principais conceitos financeiros por parte de um indivíduo, bem como sua capacidade de tomar decisões, planejar e gerir suas finanças de maneira apropriada, considerando as flutuações socioeconômicas. A relevância da Alfabetização Financeira está em empoderar as pessoas para uma compreensão abrangente do mundo financeiro, desde noções fundamentais até estratégias avançadas, possibilitando escolhas informadas relacionadas a investimentos, orçamentos e planejamento futuro. Portanto, a promoção da Alfabetização Financeira é essencial para o bem-estar financeiro tanto de indivíduos quanto de comunidades. Esta definição se alinha com a de Huston (2010), pois enfatiza a importância de compreender e aplicar os princípios financeiros:

A alfabetização financeira pode ser definida como a medida de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas a finanças pessoais. Essa definição é direta, não contradiz as definições existentes na literatura e é consistente com outros construtos padronizados de alfabetização (Huston, 2010, p.306).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2013, descreve a Alfabetização Financeira como o conhecimento e a compreensão dos conceitos e riscos financeiros, quando combinados com habilidade, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento na tomada de decisões eficazes em diversos cenários financeiros, desempenham uma posição fundamental na promoção do bem-estar financeiro tanto de indivíduos quanto da sociedade em geral. Além disso, são componentes essenciais para permitir a plena participação na vida econômica. Portanto, a promoção da alfabetização

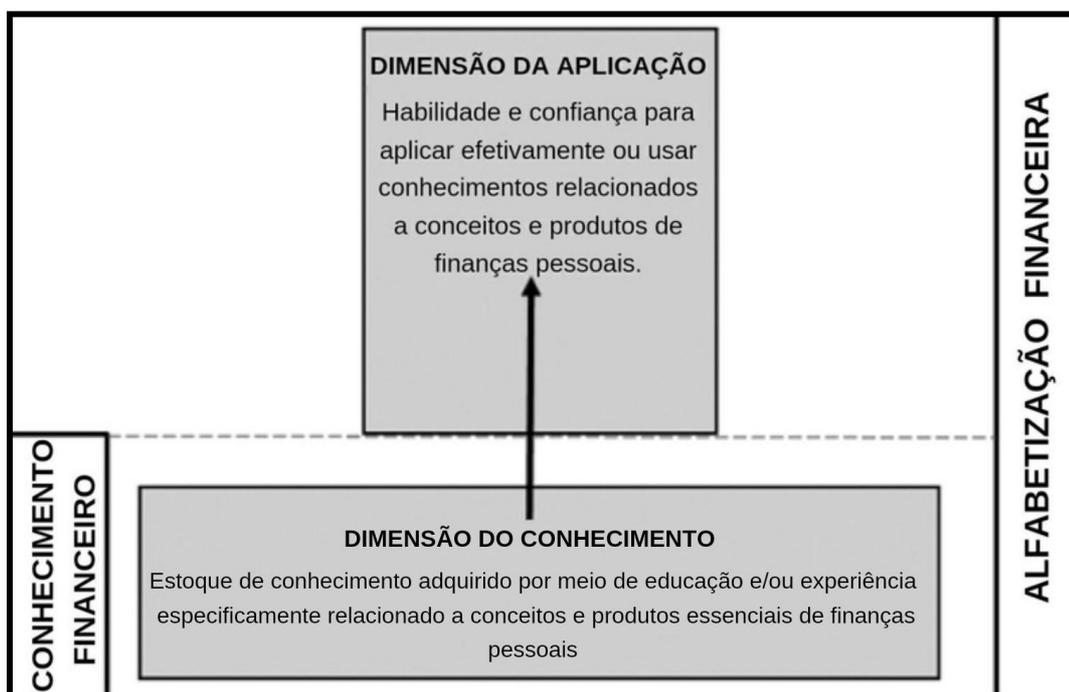
financeira é de extrema importância, capacitando as pessoas a compreender e gerenciar questões financeiras, desde conceitos básicos até situações mais complexas, possibilitando decisões informadas e a construção de um futuro financeiro sólido para si e para a comunidade.

Lusardi (2015), concordando com a definição adotada pela OCDE, identifica quatro características inovadoras relacionadas à alfabetização financeira que merecem destaque. Em primeiro lugar, a alfabetização financeira transcende a mera aquisição de conhecimento e compreensão em finanças, visto que seu objetivo primordial é aprimorar a eficiência na tomada de decisões financeiras; Segundo, ela não se limita a impactar apenas um aspecto do comportamento financeiro individual, mas busca, de forma abrangente, melhorar o bem-estar financeiro como um todo; Terceiro, a alfabetização financeira não se restringe a benefícios individuais; seus efeitos reverberam por toda a sociedade, promovendo um ambiente financeiro mais saudável para todos; E, por último, mas não menos importante, a quarta característica destaca que a alfabetização financeira capacita os jovens a se tornarem cidadãos financeiros, habilitando-os por meio de habilidades de leitura, escrita e conhecimento científico.

Silva (2022) adota a abordagem onde a alfabetização financeira vai além da simples instrução em finanças; ela visa transformar a capacidade de tomar decisões financeiras, melhorar o bem-estar geral, beneficiar toda a sociedade e capacitar a próxima geração para serem cidadãos financeiramente competentes, dotados das ferramentas necessárias para navegar com sucesso no complexo mundo financeiro.

Huston (2010) afirma que a Alfabetização Financeira é composta por duas dimensões essenciais: a Dimensão do Conhecimento e a Dimensão da Aplicação. Essa definição é ilustrada na Figura 1, na qual se destaca que, para Huston, a alfabetização financeira abrange muito mais do que a simples acumulação de conhecimento adquirido por meio da educação e da experiência financeira de um indivíduo. Na verdade, o conceito de alfabetização financeira também se estende à observação e à medição de como as habilidades e competências adquiridas por meio desse conhecimento afetam a capacidade do indivíduo durante momentos de tomada de decisões financeiras pessoais.

Figura 1 - Dimensão do Conhecimento e a Dimensão da Aplicação



Fonte: Adaptado (Huston, 2010).

Com isso, é de extrema importância salientar que atingir um sólido nível de Alfabetização financeira não se limita à aquisição de informações sobre finanças. O verdadeiro cerne desse aprendizado reside em aplicá-lo em situações do cotidiano, integrando-o às escolhas e decisões financeiras ao longo de nossa jornada. Esse processo envolve a reflexão sobre como nossas competências financeiras modelam e fortalecem nossas decisões, contribuindo para um futuro financeiro mais estável e vantajoso. Assim, a alfabetização financeira se torna uma ferramenta prática e valiosa, que orienta e aprimora nossas escolhas financeiras em prol de um bem-estar financeiro duradouro.

Essa definição de que o conhecimento financeiro é um componente capaz de aumentar o nível de alfabetização financeiro é aceita e empregada pela OCDE 2005, pois ela admite que:

Devem ser desenhados programas de educação financeira para atender as necessidades e o nível de alfabetização financeira do público alvo dos programas e que reflitam a forma como esse público alvo prefere receber informação financeira. A educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as

necessidades variáveis em diferentes fases da vida e informações cada vez mais complexas (Ocde, 2005, p.13).

De acordo com McCormeck (2009); Huston (2010); Robb et al. (2012) apud Potrich, a alfabetização financeira vai além da ideia básica de educação financeira pois acredita na educação financeira como um insumo que é destinado para aumentar o capital humano de um indivíduo, especificamente no sentido de aumentar o conhecimento e/ou aplicação financeira (ou seja, alfabetização financeira) e Lusardi e Mitchell (2007) corroboram com essa definição pois citam a educação financeira como:

Processo pelo qual consumidor financeiro/investidor melhora o seu entendimento dos produtos financeiros e dos conceitos, por meio de informação, de instrução e de aconselhamento, com o objetivo de desenvolver as habilidades e a confiança, para se tornar mais consciente dos riscos financeiros fazer escolhas bem informadas, para saber onde ir para obter ajuda, e realizar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (Lusardi; Mitchell, 2007, p. 36).

Não existe um consenso universal do conceito de Educação Financeira, porém, no Brasil, essa definição pode ser de acordo com a definição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que afirma que a Educação Financeira é o processo pelo qual o cidadão melhora sua compreensão sobre os conceitos, produtos e riscos da área de finanças. Esse processo ressalta a necessidade de desenvolvimento de habilidades e competências financeiras por meio de informação e instrução, e tem como objetivo que os cidadãos tenham a capacidade de realizar tomadas de decisões conscientes, que melhore seu bem-estar financeiro (Enef, 2010).

A Educação Financeira permite que o cidadão perca um pouco a sua vulnerabilidade imposta pelas armadilhas do capitalismo a partir do momento em que ela o possibilita, não só ser capaz de dar significado e compreender às informações financeiras que se depara durante a sua vida, como também lhe mostra meios de utilizar essa habilidade de compreensão para encontrar oportunidades que melhorem seu bem-estar financeiro (Negri, 2010).

No Banco Central do Brasil (BCB), a Educação Financeira auxilia aos membros da sociedade a exercer sua cidadania financeira tendo em conta que lhe apresenta os conceitos financeiros necessários para práticas que são essenciais para alcançar estabilidade e bem-estar financeiro. Como por exemplo: compreender o funcionamento do mercado, os efeitos dos juros na vida financeira (tanto positivamente quanto negativamente), promover um consumo consciente, evitar gastos compulsivos, usar o crédito com discernimento, evitar o superendividamento, planejar e monitorar o orçamento pessoal e familiar, valorizar a

poupança para realizar sonhos e enfrentar imprevistos, e, por fim, manter uma sólida gestão financeira pessoal.

Sendo assim, a Educação Financeira é uma ciência que proporciona aos indivíduos e as sociedades recursos para adquirirem valores e competências que os auxiliem a perceber as oportunidades e os riscos financeiros por meio de informação, formação e orientações claras, para que, de modo consistente, esses indivíduos e sociedades aumentem seu conhecimento e a sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros (BCB, 2012).

Entretanto, vale ressaltar que a verdadeira riqueza da Educação Financeira se revela quando a Alfabetização Financeira entra em ação. A Alfabetização Financeira vai além da simples acumulação de conhecimento teórico; ela implica a habilidade de aplicar esse saber no mundo real. É como ter um conjunto de ferramentas à disposição, mas, mais crucial ainda, saber utilizá-las de maneira eficaz e sensata, em vez de apenas colecioná-las. O domínio de ambas as dimensões, a Educação Financeira e a Alfabetização Financeira, é fundamental para tomar decisões financeiras embasadas e aprimorar a qualidade dessas escolhas. É o equilíbrio entre o conhecimento teórico e a capacidade de aplicá-lo que nos permite prosperar financeiramente (Silva, 2022).

Nesse contexto, a Alfabetização Financeira não é apenas um conhecimento abstrato, mas uma ferramenta prática que nos capacita a navegar com destreza pelo complexo mar dos desafios financeiros. Ela nos permite enfrentar decisões importantes, como investimentos, empréstimos ou planejamento para o futuro, com confiança e discernimento. Assim, a Educação Financeira e a Alfabetização Financeira trabalham em harmonia para enriquecer vidas e garantir um futuro financeiro sólido.

2.2 Empreendedorismo

O empreendedorismo desempenha um papel importante na construção de economias resilientes e na promoção do desenvolvimento das sociedades. De acordo com Davidsson (2016), o empreendedorismo muitas vezes escapa a uma definição única devido à sua riqueza em conteúdo e diversidade, o que leva a diferentes interpretações entre os estudiosos. Quando consideramos o empreendedorismo como uma disciplina bem estabelecida no campo do conhecimento, fica evidente a sua amplitude.

Essa diversidade de interpretações pode ser um dos encantos do empreendedorismo, como um campo multifacetado, abrangendo uma gama de atividades, desde o lançamento de

novos empreendimentos até a inovação em empresas já estabelecidas. Portanto, a falta de um consenso estrito sobre a definição do empreendedorismo não é uma fraqueza, mas uma característica que ressalta a sua natureza dinâmica.

Quando olhamos para o empreendedorismo como uma ciência consolidada na área do conhecimento, podemos ver a sua amplitude, Shane (1997) descreve o empreendedorismo como o estudo que abrange a criação, administração e os desafios específicos enfrentados por negócios novos, pequenos e familiares, bem como a análise das características distintivas dos empreendedores. Os principais tópicos abordados englobam ideias e estratégias para iniciar novos empreendimentos, as influências ambientais sobre o surgimento e o encerramento de novos negócios, a aquisição e gestão de novas empresas, o fomento de equipes criativas, o autoemprego, a gestão por proprietários e a relação intrínseca entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico.

Este campo de estudo não se restringe a meras teorias, mas busca compreender o mundo real dos negócios. Explora os desafios enfrentados pelos empreendedores, sua influência na economia e como suas ações moldam o panorama empresarial. O empreendedorismo é um catalisador fundamental para o desenvolvimento econômico e, ao estudá-lo, abrimos caminho para o crescimento e a inovação em nossas comunidades.

O estudo da criação e a administração de negócios novos, pequenos e familiares, e da característica problemas especiais dos empreendedores. Os principais tópicos incluem idéias e estratégias de novas empresas, influências ecológicas sobre a criação e o desaparecimento de novos negócios, aquisição e gerenciamento de novos negócios e de equipes criativas, auto-emprego, gerentes-proprietários e o relacionamento entre empreendedorismo e o desenvolvimento econômico (Shane, 1997, p. 83).

No Brasil, Dolabela (2008, p. 22) afirma que o empreendedorismo é o “processo de criar ou aproveitar uma oportunidade e persegui-la a despeito dos recursos controlados”. Esse conceito harmoniza-se com a perspectiva de Gardner (1990), que ressalta o empreendedorismo como um processo baseado em comportamento, levando, por fim, à criação de novos empreendimentos.

Essa visão do empreendedorismo transcende o mero ato de criar um negócio. Ela realça a importância do comportamento empreendedor, destacando a busca incessante de oportunidades, a disposição para enfrentar desafios e a capacidade de agir de forma proativa. Além disso, o empreendedorismo é uma força propulsora para a inovação e o crescimento econômico.

Dentro desse cenário, o empreendedorismo emerge como um elemento essencial na busca por transformação econômica e social. Pois ele impulsiona empreendedores a desempenharem uma função positiva em suas comunidades, contribuindo para a inovação, crescimento e desenvolvimento locais. A Global Entrepreneurship Monitor (GEM), ratifica que o empreendedorismo pode ser conceituado como:

qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas (Gem, 2003, p. 5).

Esse pensamento encontra respaldo nas palavras de Austin, Stevenson e Wei-Skiller (2006), que descrevem o empreendedorismo como a exploração de oportunidades, independentemente dos recursos disponíveis. Assim, o empreendedorismo se revela como um caminho para identificar e capitalizar essas oportunidades, criando algo inovador e valioso. No entanto, é fundamental que os empreendedores compreendam que esse processo implica desafios financeiros, emocionais e sociais.

A jornada empreendedora envolve riscos significativos, exigindo determinação e resiliência. A recompensa, se bem-sucedida, é uma sensação de realização pessoal, independência financeira e até mesmo ganhos monetários. O empreendedorismo é mais do que um simples ato de iniciar um negócio; é uma jornada que testa a coragem e a visão, oferecendo a possibilidade de alcançar metas financeiras e pessoais gratificantes, embora não isenta de obstáculos (Hisrich; Peters; Shepherd, 2008).

De acordo com Timmons (1994), um empreendedor é alguém dotado de habilidades e competências que o capacitam a identificar oportunidades e convertê-las em um “negócio bem-sucedido”. Essa perspectiva está alinhada com a compartilhada por Fortin (1992), pois ele reforça essa definição centralizada na noção de oportunidade ao declarar que “um empreendedor é alguém capaz de transformar um sonho, um problema ou uma oportunidade de negócios em uma empresa viável”.

Essas observações destacam a essência do empreendedorismo, destacando o papel essencial da visão e da ação empreendedora na criação e desenvolvimento de empreendimentos. Ambos os autores reconhecem a importância de identificar e aproveitar oportunidades de negócios, demonstrando que os empreendedores são agentes de mudança que transformam ideias e aspirações em empreendimentos viáveis. Isso enfatiza a atuação

dinâmica e multifacetada dos empreendedores na economia e na sociedade, pois eles são impulsionadores de inovação, crescimento econômico e criação de valor.

Na concepção de Meredith, Nelson e Neck apud Led (2000) os empreendedores são indivíduos dotados da habilidade de identificar e avaliar oportunidades de negócios, bem como de reunir os recursos necessários para transformá-las em realidade. São movidos pela ação e uma motivação intrínseca, dispostos a assumir riscos em busca de seus objetivos. Eles enxergam além do comum e transformam visões em realidade, impulsionando não apenas seus próprios empreendimentos, mas também o progresso econômico e social.

Conforme Dolabela (2007), um empreendedor é alguém com a capacidade de desempenhar diversas funções, e para realizar essas tarefas com sucesso, é fundamental desenvolver uma variedade de características, habilidades e modos de aprendizado. Essa versatilidade é essencial para enfrentar os desafios do empreendedorismo, abraçando um contínuo processo de aprimoramento e crescimento pessoal. Dolabela (2007) utiliza como base para as suas afirmações diversos estudiosos, mas exemplificou algumas dessas afirmações a partir da adaptação do quadro de Filon, que pode ser visto no Quadro 1:

Quadro 1 - O trabalho do empreendedor e seus requisitos

Atividades	Características	Competências	Aprendizagens
Descoberta de oportunidades	Faro e intuição	Pragmatismo, bom senso, capacidade de reconhecer o que é útil e dá resultados	Análise setorial. Conhecer as características do setor, os clientes e o concorrente líder
Sonhar	Imaginação, independência, paixão	Análise da congruência do sonho como eu	Viabilidade, adequação à sociedade, construção de valor positivo
Concepção de visões	Imaginação, independência, paixão	Concepção, pensamento sistemático	Avaliação de todos os recursos necessários e dos respectivos custos
Tomadas de decisões	Julgamento, prudência	Visão	Obter informações, saber minimizar o risco
Realização de visões	Diligência (saber se virar"), constância (tenacidade)	Ação	Saber obter informações para realizar ajustes contínuos, retroalimentação
Utilização de equipamentos - principalmente de tecnologia da informação	Destreza	Polivalência (no começo o empreendedor faz de tudo)	Técnica

Compras	Discernimento	Negociação. Saber conter-se nos próprios limites, conhecer profundamente o tema e ter flexibilidade para permitir que todos ganhem	Diagnóstico do setor, pesquisa de compras
Projeto e colocação do produto/serviço no mercado	Diferenciação, originalidade	Coordenação de múltiplas atividades hábitos de consumo dos clientes, publicidade promoção	Marketing, gestão
Vendas	Flexibilidade para ajustar-se aos clientes e circunstâncias, buscar feedback	Adaptação às pessoas e circunstâncias	Conhecimento do cliente
Formação da equipe e conselheiros	Ser previdente, projeção a longo prazo	Saber construir redes de relações internas e externas	Gestão de recursos humanos. Saber compartilhar
Delegação de tarefas	Comunicação, capacidade de aprender	Delegação. Saber dizer o que deve ser feito e por quem, saber acompanhar, obter informações	Gestão de operações

Fonte: Adaptado (Dolabela, 2008).

No quadro 1, podemos deduzir que para cada atividade empreendedora, Dolabela (2008) destaca um conjunto marcante de características pessoais necessárias. Isso inclui criatividade para enxergar soluções únicas, proatividade para tomar a iniciativa, determinação e resiliência para enfrentar desafios, disposição para correr riscos calculados, visão de longo prazo para direcionar o negócio e a habilidade de se adaptar às mudanças de forma ágil. A paixão e o desejo de alcançar metas pessoais e profissionais impulsionam um empreendedor.

Além disso, o empreendedor precisa ter a habilidade de enxergar oportunidades no mercado, entender as necessidades de seu público e aprender a criar e se adaptar a inovações na oferta de produtos ou serviços. Fillion (2011, p. 8), afirma que:

Um empreendedor é um ator que inova, reconhecendo oportunidades; ele ou ela toma decisões moderadamente arriscadas que levam a ações que exigem o uso eficiente dos recursos e contribuem com um valor agregado.

Para Julien (2010), a personalidade do empreendedor inato. Esse conceito gira em torno da ideia de empreendedores que nascem em famílias de empreendedores e parecem ter uma inclinação natural para o empreendedorismo está relacionada ao conceito de empreendedorismo inato em um contexto específico. Nesse caso, a predisposição para o

empreendedorismo pode ser influenciada por fatores familiares, culturais e sociais. Algumas pessoas que crescem em famílias de empreendedores podem ser expostas desde cedo a práticas empreendedoras e podem adquirir habilidades e conhecimentos de negócios de forma mais informal, mesmo sem uma educação formal extensiva.

Mas ainda assim, um dos pontos mais enfatizados por Dolabela é o aprendizado contínuo. Pois para ele, os empreendedores estão sempre em busca de adquirir novos conhecimentos, aprendendo com os erros e sucessos passados, adaptando-se às mudanças do mercado. O aprendizado constante é visto como um pilar para o crescimento e a sustentabilidade de um empreendimento, pois em termo de competências, o empreendedor deve ser um mestre em diversas áreas, incluindo planejamento, gestão financeira, liderança, comunicação eficaz e habilidades de negociação (Dolabela, 2008).

Julien (2010) reforça a existência de uma tipologia no contexto do empreendedorismo individual, que pode ser distinguida em quatro tipos distintos de empreendedorismo. Isso inclui aquele que cria uma nova empresa, aquele que revitaliza uma empresa já existente, o empreendedor que se volta para um mercado já estabelecido e aquele que busca conquistar um mercado completamente novo. Essa distinção é ilustrada no modelo de quadrantes proposto por Davidsson (2001), que pode ser visto no quadro 2.

Quadro 2 - Tipologia do empreendedorismo individual

		MERCADO	
		antigo	novo
EMPRESA	nova	Nova empresa a partir de reprodução ou imitação do que outras já fazem	Nova empresa inovadora
	antiga	Retomada de uma empresa existente com mudanças	Ampliação do mercado, internacionalização

Fonte: Adaptado (Davidson, 2001)

Observando o quadro 2 Julien (2010) destaca as seguintes concepções:

- I. No quadrante superior esquerdo, encontra-se o empreendedorismo que se inicia com a criação ou imitação de uma empresa e esse é o tipo de empreendedorismo que os estudiosos mais destacam, já que muitos deles acreditam no fato de que o empreendedorismo a maioria das vezes está envolvido com a criação de uma organização nova organização para atender as necessidades do mercado ou da sociedade;
- II. No quadrante superior direito está o empreendedorismo por inovação, esse tipo de empreendedorismo envolve a criação de novas empresas que quando são criadas possuem destaque nas suas metodologias inovadoras, sejam elas em produtos, serviços ou processos;
- III. Podemos ver que no quadrante inferior esquerdo, sobre o empreendedorismo que retoma uma empresa que já existe, esse tipo de empreendedorismo envolve muito além de uma retomada de uma empresa a partir de mudanças jurídicas e/ou gerenciais, para que ele exista a inovação deve estar inserida dentro do processo retomada;
- IV. E por fim, o quadrante inferior direito onde está o empreendedorismo que fala sobre a ampliação de uma empresa que visa um novo mercado, nesse tipo de empreendedorismo a organização já existente busca entrar em novos mercados por meio de novos produtos, serviços ou processos.

A tipologia do empreendedorismo individual apresentada por Julien (2010) e ilustrada no quadrante de Davidsson (2001) oferece uma visão abrangente das diferentes abordagens que os empreendedores podem adotar. Ela nos mostra que o empreendedorismo vai além da simples criação de novas empresas, abrangendo a inovação, a revitalização de empresas existentes e a expansão para novos mercados. Essa diversidade de caminhos empreendedores destaca a adaptabilidade e a capacidade de resposta dos empreendedores às necessidades em constante evolução do mercado e da sociedade. Assim, podemos concluir que a tipologia do empreendedorismo individual oferece uma estrutura valiosa para compreender e analisar as

várias facetas do empreendedorismo, proporcionando ideias importantes para empreendedores, acadêmicos e profissionais interessados nesse campo dinâmico.

2.3 Alfabetização financeira e o empreendedorismo no Brasil

Nas últimas décadas, o Brasil emergiu como uma potência econômica na América Latina, alcançando não apenas a liderança regional, mas também consolidando sua presença como uma das dez maiores e mais influentes economias globais. A diversificação de setores como agricultura, indústria e serviços contribuiu para o crescimento econômico robusto. Investimentos em infraestrutura, avanços tecnológicos e uma população em constante crescimento foram fatores impulsionadores desse desenvolvimento. Contudo, é importante destacar que embora essa ascensão econômica tenha trazido consigo uma série de realizações, não escapou de desafios internos que demandam atenção (IPEA, 2023).

Desde o final do século XX, a maioria das nações líderes do cenário mundial decidiu adotar a orientação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), reconhecendo que o investimento em Alfabetização Financeira e Educação Financeira é fundamental para o desenvolvimento de uma nação. No entanto, o Brasil parece ter tomado decisões que, em muitos aspectos, vão de encontro a essa premissa fundamental. De forma geral, a alfabetização financeira da maioria de sua população foi amplamente negligenciada até o ano de 2008, quando eventos como a crise de 2008 aumentaram a conscientização sobre os riscos financeiros e a importância da literacia financeira. Posteriormente, o governo brasileiro finalmente agiu, promulgando o Decreto nº 7.397 de 2010, que estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O propósito declarado dessa estratégia é promover a educação financeira e previdenciária, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a estabilidade do sistema financeiro nacional, além de capacitar os consumidores a tomar decisões conscientes (Brasil, 2010).

A resposta tardia do Brasil à necessidade de alfabetização financeira teve consequências significativas. De acordo com a Pesquisa Global de Educação Financeira da Standard & Poor's, realizada em 2014 e considerada um dos estudos mais abrangentes sobre educação financeira em todo o mundo, o Brasil se encontra na 74ª posição no ranking global. A pesquisa revelou que apenas 35% da população adulta do país possui algum nível de educação financeira.

Essa classificação reflete a falta de preparo financeiro de grande parte da população, que está em desacordo com o potencial econômico da nação. Com isso, mesmo com o seu grande potencial econômico, o país ainda ocupa a 138ª posição no ranking mundial de aberturas de empresas, de acordo com o GEM 2021. Os resultados de uma pesquisa recente sobre a População das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, conduzida pelo renomado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada em outubro de 2021, lançam luz sobre uma realidade alarmante. A pesquisa revela que somente 37,6% das empresas nascidas em 2014 conseguiram manter-se ativas no mercado por um período de cinco anos. Ainda mais surpreendente é o fato de que apenas 22,9% das empresas abertas em 2009 conseguiram sobreviver por uma década. Além disso, o IBGE destaca que um impressionante número de 48% das empresas brasileiras encerra suas atividades em até três anos, sendo a gestão financeira ineficiente e a falta de estratégia identificadas como as principais causas desse fenômeno.

A análise dos números evidencia uma realidade preocupante: a falta de preparo financeiro que acomete a maioria dos brasileiros. Esse cenário ganha contornos ainda mais críticos quando considerado no contexto do empreendedorismo e da gestão de negócios. A carência de alfabetização financeira emerge como um elemento de importância, impactando significativamente empreendedores em todo o Brasil. As consequências desse déficit se manifestam em uma série de desafios na administração financeira de suas empresas, com reflexos diretos na dificuldade em estabelecer orçamentos eficazes, rastrear despesas e compreender os princípios básicos de investimento. Tais deficiências frequentemente precipitam a tomada de decisões financeiras arriscadas e, em algumas situações extremas, culminam no encerramento de negócios (SEBRAE, 2021).

Na última década, o governo brasileiro e a sociedade lutam para diminuir o índice de Analfabetismo Financeiro. Em 2016, através do O Projeto de Lei 4882/20 o Ministério da Educação (MEC) incluiu a educação financeira como um dos temas propostos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mas apenas em 2020 seu ensino nas escolas tornou-se obrigatório (Agência Câmara de Notícias, 2020). Com isso, o governo e diversas instituições tem se mostrado comprometidos com a promoção da alfabetização financeira passaram a disponibilizar materiais gratuitos para ajudar as pessoas a compreenderem melhor os princípios financeiros. Algumas dessas instituições incluem:

- I. Bancos e suas Fundações: Muitos bancos, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Bradesco, por meio de suas fundações, oferecem plataformas educacionais com cursos e materiais gratuitos sobre finanças pessoais e investimentos;
- II. Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas): O Sebrae dedica-se a fornecer suporte aos empreendedores, incluindo recursos educativos sobre finanças para pequenos negócios. Seus materiais abrangem desde planejamento financeiro até gestão de caixa;
- III. Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial): O Senac oferece cursos e workshops em diversas áreas, incluindo finanças pessoais. Esses recursos são valiosos para quem busca uma compreensão mais ampla sobre a gestão do dinheiro;
- IV. ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais): Além dos cursos mencionados acima, a ANBIMA disponibiliza materiais educativos em seu site, fornecendo informações relevantes sobre produtos financeiros, investimentos e mercado de capitais;
- V. CVM (Comissão de Valores Mobiliários): A CVM oferece cursos gratuitos em sua plataforma educacional, abordando detalhes relacionados ao mercado de valores mobiliários, investimentos e proteção ao investidor;
- VI. B3 (Brasil, Bolsa, Balcão): A B3, responsável pela administração da bolsa de valores no Brasil, disponibiliza cursos gratuitos online, fornecendo insights sobre o funcionamento do mercado financeiro e os diversos instrumentos de investimento disponíveis;
- VII. FGV (Fundação Getúlio Vargas): A FGV oferece cursos gratuitos, incluindo alguns relacionados à área financeira. Suas opções educacionais abrangem temas como finanças pessoais, investimentos e gestão financeira empresarial;

VIII. Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor): Embora focado principalmente na defesa do consumidor, o Idec disponibiliza materiais educativos sobre consumo consciente, direitos do consumidor e planejamento financeiro.

Ao acessar os recursos dessas instituições, os interessados podem encontrar uma variedade de materiais que abrangem desde conceitos básicos de educação financeira até informações mais avançadas sobre investimentos e planejamento financeiro, fornecendo uma base sólida para uma tomada de decisão financeira mais consciente e informada. Mesmo assim, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), o endividamento das famílias bateu recorde em 2022, com 77,9% das pessoas se declarando endividadas. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) ressalta que para que o Analfabetismo Financeiro seja diminuído não se trata apenas da disponibilização de materiais gratuito, mas também cabe aos sistemas de ensino, escolas e demais instituições incorporar, de forma preferencialmente transversal e integradora, a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em diferentes escalas, regional, local e global.

O GEM 2021, aponta que o Brasil subiu no ranking mundial e saiu da posição de décimo terceiro país com mais empreendedores estabelecidos do mundo e se tornou o sétimo, isso foi graças ao fato de que 9,9% da população brasileira conseguiu manter suas empresas ativas por mais de três anos e meio. Isso significa que esses empreendedores foram capazes de sobreviver à crise econômica brasileira e aos impactos da Pandemia. Contudo, não é possível atribuir essa conquista completamente ao aumento ou melhoria do nível de Alfabetização Financeira da população. Já que esse resultado, em grande parte, apenas foi possível graças às diversas manobras financeiras do governo que através da criação do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) em 2020, que tem como objetivo formatar o setor através de concessão de crédito com baixas taxas de juros e entre 2020 e 2021 concedeu mais de R\$15,2 bilhões em empréstimos para empreendedores.

Esse diagnóstico evidencia um quadro que merece atenção, pois as implicações vão muito além da estatística pura. Trata-se de uma realidade que toca a vida e os sonhos de milhares de empreendedores, que diariamente se deparam com as adversidades de gerir um negócio sem as ferramentas financeiras adequadas. A habilidade de compreender e gerir as finanças representa um ativo valioso que pode fazer toda a diferença entre o êxito e o fracasso nos empreendimentos empresariais. A gestão eficaz do dinheiro, a realização de investimentos estratégicos e a manutenção de uma saúde financeira robusta são elementos essenciais para o

crescimento sustentável das empresas. Portanto, investir na Alfabetização e na educação financeira dos empreendedores pode ser decisivo para fortalecer a base financeira de seus negócios e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento econômico interno brasileiro. Conscientizar sobre a importância da alfabetização financeira é o primeiro passo para capacitar os empreendedores a tomar decisões mais informadas e seguras em seus empreendimentos (FasterCapital, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

A metodologia de pesquisa proposta para analisar a Alfabetização Financeira dos empreendedores individuais consolidados na cidade de Patos é baseada na pesquisa descritiva com abordagem quanti-quantitativa. Pois para Gil (1991, p. 46), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Essa combinação de abordagem quantitativa e qualitativa permitirá uma análise abrangente dos dados, possibilitando uma compreensão mais profunda da influência da Alfabetização Financeira dos empreendedores da cidade de Patos. Fornecendo informações valiosas para a avaliação da influência da alfabetização financeira na tomada de decisões entre os empreendedores individuais em Patos.

3.2 Definição da amostra

O tipo de amostragem escolhida foi a amostragem não probabilística por conveniência, conforme recomendado por Santos (2022), optar por uma amostra acessível é fundamental quando os participantes desta pesquisa são selecionados pela disponibilidade, não por critérios estatísticos. Amostras não-probabilísticas, muitas vezes utilizadas por simplicidade ou limitações práticas, ganham relevância. Principalmente quando, em muitos casos, os efeitos dessa abordagem podem ser equiparados aos de uma amostragem probabilística. Ainda que essa decisão possa gerar discussões sobre representatividade, os processos não-probabilísticos de amostragem desempenham um papel significativo, conferindo uma perspectiva única e valiosa à pesquisa.

Com o objetivo de encontrar empreendedores com experiência no ambiente de negócios de Patos, optou-se por selecionar aqueles que acumulam duas décadas de atuação no mercado local. Já que essa trajetória pode os posicioná-los como fontes de conhecimento sobre os elementos do mercado. Com isso, destaca-se a importância de entrevistar esses empreendedores, visando compreender com veracidade a influência da alfabetização financeira no cenário empreendedor de Patos. Sendo assim, planeja-se identificar e

entrevistar, no mínimo, 70% desses empreendedores individuais, garantindo assim uma amostragem significativa para uma análise mais assertiva.

A busca por empreendedores consolidados iniciou-se através da utilização dos dados do Mapa de Empresas do Governo Federal, observa-se que, no ano de 2003, 211 empresas foram inauguradas no município de Patos, Paraíba. Destas, 64,65% foram iniciadas por empresários individuais. Como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - CNPJs Ativos em Patos-PB no ano de 2003.

Natureza Jurídica	Total	%
Empresário Individual	137	65
Sociedade Limitada	58	27,4
Sociedade Simples Pura	2	0,95
Associação Privada	9	4,25
Organização Religiosa	2	0,95
Órgão de Direção Local de Partido Político	2	0,95
Empresa Individual Imobiliária	1	0,5
TOTAL	211	100

Fonte: Adaptado (Mapa de Empresas do Governo Federal, 2023)

Entretanto, ao consultar as bases de dados da CNPJ Biz e Empresas, nota-se que apenas um quarto dessas empresas abertas em Patos-PB no ano de 2003 conseguiram superar as adversidades e consolidar sua presença no competitivo mercado brasileiro, perdurando até o atual ano de 2023. Sendo que, como apresentado no Quadro 4, 49,1% são empreendimentos idealizados e administrados por empreendedores individuais.

Quadro 4 - Empresas Abertas Em Patos-PB No Ano De 2003 Que Perduram Até 2023

Natureza Jurídica	Total	%
Empresário Individual	26	49

Sociedade Limitada	18	34
Sociedade Simples Pura	1	1,88
Associação Privada	6	11,33
Organização Religiosa	1	1,88
Órgão de Direção Local de Partido Político	0	0
Empresa Individual Imobiliária	1	1,88
TOTAL	53	100

Fonte: Adaptado (CNPJ Biz e EmpresasAqui, 2023)

Aprofundando a análise com as ferramentas disponíveis no site CNPJ BIZ, identifica-se os 26 empresários individuais e 3 sociedades limitadas unipessoais. Com isso, são considerados 29 empreendedores individuais que celebraram duas décadas de CNPJ ativo em Patos-PB no ano de 2023. Estes empreendedores estão detalhadamente elencados no Quadro 5.

Quadro 5 - Lista De Cnpj's Ativos Desde 2003 Até 2023

Cnpj
06046071000101
06038942000145
70095401000239
05959676000120
06539570000130
05904980000170
05897042000190
05899486000165
05811846000125

05816684000118
05771032000104
05780700000160
05764056000136
05686764000104
05667166000180
05648892000155
05681053000139
05631211000146
05629249000184
05621963000126
05660231000145
05590231000116
05621649000143
05589994000147
05581899000105
05552791000186
05491681000151
05499831000173
05467731000165

Fonte: Adaptado (CNPJ Biz, 2023)

Conduzindo pesquisas virtuais e, posteriormente, realizando visitas aos endereços dos 29 empreendedores individuais que completaram 20 anos com o CNPJ ativo em Patos-PB. Constatou-se que apenas 62,1% desses empreendedores permanecem no cenário empresarial de Patos, conforme evidenciado no Quadro 6.

Quadro 6 - Resultado das Buscas

Situação	Total	%
Atuando no mercado de Patos-PB	18	62,1
Não estão mais na cidade	5	17,2
Desconhecem sobre o fato de possuírem CNPJ ativo	2	6,9
Não foram localizadas, mesmo após amplas buscas virtuais e físicas, destacando que, testemunhas indicaram sua ausência no município há anos	2	6,9
Está em processo de transferência de CNPJ desde o início da pandemia	1	3,4
Está em processo de encerramento de CNPJ desde o início da pandemia	1	3,4
TOTAL	29	100

Fonte: Pesquisa (2023)

Dado ao fato de que a proposta específica desta pesquisa, visa analisar a influência da Alfabetização Financeira dos empreendedores individuais consolidados em Patos-PB, optou-se por aplicar questionários e realizar entrevistas exclusivamente com os empreendedores que estão atualmente atuando na cidade. Essa decisão foi tomada para garantir uma abordagem focada e relevante aos desafios e contextos específicos enfrentados pelos empreendedores locais. Ao restringir a amostra aos empreendedores em atividade, buscamos obter ideias mais precisas sobre a relação entre a Alfabetização Financeira e o sucesso empresarial, considerando as nuances do cenário em Patos-PB. Este direcionamento estratégico fortalece a validade e a aplicabilidade dos resultados, enriquecendo a compreensão dos fatores que impactam os empreendedores individuais nessa comunidade.

A partir dessa amostra de 18 empreendedores que atuam ativamente no mercado patoense, 14 atenderam e aceitaram participar deste estudo, enriquecendo a pesquisa com suas valiosas contribuições que foram essenciais e relevantes para a conclusão da pesquisa deste estudo.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas, guiadas por um roteiro apresentado aos empreendedores selecionados. Os objetivos dos roteiros buscavam as informações sobre as características socioeconômicas dos empreendedores e de suas empresas, incluindo idade, gênero, formação educacional, porte e setor de atuação da empresa. Também foram coletadas percepções relevantes e práticas relacionadas à Alfabetização Financeira, tanto do empreendedor quanto daqueles com quem convive. O questionário foi dividido em três partes: Perfil Socioeconômico do Empreendedor, Nível e Hábitos Financeiros do Empreendedor e Visão do Empreendedor sobre a Alfabetização Financeira. Essa segmentação foi uma escolha deliberada, alinhada à ideia de Remund (2010) de que a Alfabetização Financeira abrange não apenas a compreensão de conceitos financeiros, mas também a capacidade de tomar decisões, planejar e gerir finanças considerando as flutuações socioeconômicas.

Após a coleta dos dados por meio da entrevista, foi organizado e apresentado as informações de forma visual através de quadros utilizando a ferramenta Excel. A análise segue a sequência original das perguntas apresentadas aos empreendedores, detalhada em quadros, proporcionando uma abordagem estruturada e clara para cada aspecto abordado no questionário. Este método busca facilitar a compreensão e interpretação dos resultados, proporcionando uma visão aprofundada e coerente do material coletado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Patos destaca-se como um polo econômico impulsionado pelo empreendedorismo local. Estabelecimentos comerciais, desde pequenas empresas familiares até empreendimentos mais robustos, contribuem para a vitalidade econômica da região. Essa dinâmica empreendedora não apenas fortalece o tecido econômico local, mas também posiciona a cidade como um ponto de referência no desenvolvimento do Sertão Paraibano (A União Federal, 2023).

Em termos de emprego formal, Patos encerrou setembro de 2022 com 12.109 trabalhadores com carteira assinada, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O setor de comércio lidera, representando 39,13% dos empregos formais, seguido pelos serviços (38,54%), indústria (15,02%) e construção civil (6,72%). O setor agropecuário, embora com menor expressividade, também contribui para a economia local. Contudo, mesmo diante desse cenário de progresso relativo, ainda assim a sobrevivência de empresas abertas no ano de 2003 é baixa. De acordo com a empresa CNPJ BIZ das 211 empresas abertas no ano de 2003, apenas 21,5% sobreviveu por 20 anos. O Quadro 7 demonstra detalhadamente esses dados.

Quadro 7 - Encerramento das 211 Empresas Abertas em 2003

ANOS	TOTAL	%
ENCERRADAS EM ATÉ 3 ANOS	15	7,7
ENCERRADAS EM ATÉ 5 ANOS	24	12,4
ENCERRADAS EM ATÉ 10	39	20
ENCERRADAS EM ATÉ 15	95	48,8
ENCERRADAS EM ATÉ 20 ANOS	153	78,5

Fonte: CNPJ BIZ, 2023

4.1 Perfil socioeconômico do empreendedor

A principal finalidade da primeira seção da entrevista é traçar o perfil socioeconômico dos empreendedores, abordando aspectos como idade e gênero, além de identificar variáveis que possam influenciar nas respostas técnicas. Os Quadros abaixo apresentam dados socioeconômicos com base no gênero, indicando que dos 14 respondentes, 8 são do sexo masculino, representando 57,1%, enquanto 6 são do sexo feminino, correspondendo a 42,9% do público alcançado. Após o gênero ser considerado a primeira variante a ser disponibilizada, no Quadro 8, destaca-se a segunda variável, a faixa etária.

Quadro 8 - Gênero e faixa etária

IDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL	%
30 a 40 anos	1	0	1	7,1
41 a 50 anos	3	3	6	42,9
mais de 50 anos	2	5	7	50
TOTAL	6	8	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Assim, podemos deduzir que: Dos respondentes, predominantemente com mais de 50 anos, abrangendo 50% do grupo. As demais faixas se distribuem, com 42,9% entre 41-50 anos e 7,1% entre 31-40 anos. No Quadro 9, organizamos os participantes conforme sua formação acadêmica, elemento crucial nesta pesquisa.

Quadro 9 - Formação Acadêmica

FORMAÇÃO	TOTAL	%
Ensino Médio ou inferior	8	57,1
Ensino Técnico	0	0
Ensino Superior (Graduação)	5	35,7

Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado)	1	7,1
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise visa compreender se a área de formação influencia o conhecimento sobre o tema em foco. Essa variável é essencial para explorar a educação formal e informal e sua conexão com a pesquisa. Observa-se que mais de 57,1% dos empreendedores têm ensino médio ou inferior; nenhum possui formação técnica, 35,7% têm ensino superior, e 7,1% possuem pós-graduação. Já, no Quadro 10, destaca-se o porte dessas empresas, sendo que 78,6% das empresas são identificadas como microempresas, apresentando um faturamento anual de até R\$360 mil.

Quadro 10 - Porte da Empresa

PORTE DA EMPRESA	TOTAL	%
MICRO-EMPRESA	11	78,6
EMPRESA DE PEQUENO PORTE	2	14,3
DEMAIS PORTES (MÉDIO OU GRANDE PORTE)	1	7,1
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outros 14,3% correspondem a empresas de pequeno porte, cujo faturamento anual alcança até R\$4,8 milhões. Adicionalmente, 7,1% enquadram-se na categoria de demais portes (Médio e Grande), com faturamento anual superior a R\$4,8 milhões. Essa segmentação evidencia a diversidade nos tamanhos e estruturas das empresas analisadas. É relevante notar a predominância de microempresas, sugerindo um panorama empresarial local marcado por empreendimentos de menor porte.

4.3 Nível e habilidades financeiros do empreendedor

O termo "Alfabetização Financeira" refere-se à compreensão e habilidade de tomar decisões financeiras informadas. Autores como Remund (2010) e a OCDE destacam que vai além da mera aquisição de conhecimento, englobando a aplicação efetiva desse conhecimento na gestão financeira pessoal. Lusardi (2015) identifica quatro características inovadoras, destacando que a Alfabetização Financeira visa melhorar não apenas o conhecimento, mas o bem-estar financeiro como um todo, impactando positivamente a sociedade. Huston (2010) enfatiza a importância das dimensões do conhecimento e da aplicação na Alfabetização Financeira, sublinhando que a verdadeira proficiência envolve a aplicação prática em situações cotidianas.

Quanto às "Habilidades Financeiras", Silva (2022) destaca que vai além da simples instrução em finanças, buscando transformar a capacidade de tomar decisões financeiras e melhorar o bem-estar geral. A Educação Financeira, conforme definida pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil, é um processo que melhora a compreensão sobre conceitos, produtos e riscos financeiros, promovendo habilidades e competências para tomadas de decisões conscientes. Autores como Lusardi e Mitchell (2007) a consideram um processo contínuo, vitalício, essencial para melhorar o bem-estar financeiro.

No Quadro 11 podemos observar em qual nível esses empreendedores acreditam estar quando falam sobre a sua própria alfabetização financeira quando se trata de gestão financeira pessoal e empresarial.

Quadro 11 - Auto-descrição do nível de alfabetização financeira

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Alto	3	21,4
Médio	11	78,6
Baixo	0	0
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos empreendedores entrevistados em Patos, 78,6% acredita ter um nível médio de alfabetização financeira, o que pode ser um indicativo positivo em termos de compreensão dos conceitos financeiros básicos. O fato de nenhum deles afirmar ter um baixo nível de alfabetização financeira pode sugerir que, pelo menos na percepção deles, possuem um entendimento sólido nessa área.

No Quadro 12 é destacado que 64,3% dos empreendedores aprenderam sobre alfabetização financeira principalmente através da prática, sendo que, muitos deles relataram que no início de suas carreiras como empreendedores se sentiram afetados pela falta da oportunidade de aprender e estudar mais sobre a área de gestão financeira. Mas ainda assim conseguiram superar essa barreira graças ao auxílio de familiares e amigos que possuíam conhecimento prévio sobre empreendedorismo e gestão financeira. Destacando que, quando se trata de Alfabetização financeira e empreendedorismo, tanto Huston (2010) quanto Julien (2010) acreditam na educação informal como um tipo de educação válida, que sim é capaz de impactar positivamente na vida do empreendedor.

Quadro 12 - Principal fonte de aprendizado sobre Alfabetização Financeira

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Educação formal (escola, universidade)	2	14,3
Cursos online	2	14,3
Livros	1	7,1
Mentoria	0	0
Experiência prática	9	64,3
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em contraste ao aprendizado informal, a educação formal (escola, universidade) foi citada apenas por 14,3% dos entrevistados, indicando uma abordagem menos proeminente. Da mesma forma, cursos online receberam a mesma porcentagem, sugerindo uma busca por métodos flexíveis de aprendizado. A leitura de livros foi mencionada por 7,1%, destacando sua posição menos prevalente, apesar de oferecer uma compreensão mais profunda de

conceitos específicos. Esses resultados não são novidade pois o país ainda não investe suficientemente na criação e promoção dessas fontes de aprendizado.

As respostas dos empreendedores sobre seus sentimentos ao lidar com a gestão financeira podem ser vistas no Quadro 13 e mostram um fato preocupante onde, embora esses empreendedores sejam considerados consolidados no mercado, ainda assim, nenhum deles se considera muito seguro ao lidar com assuntos financeiros. Preocupantemente, apenas 50% se sente segura.

Quadro 13 - Sentimento ao lidar com questões financeiras

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Muito inseguro	3	7,1
Inseguro	1	21,4
Neutro	3	21,4
Seguro	7	50
Muito Seguro	0	0
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As habilidades financeiras e a Alfabetização Financeira são componentes essenciais para o bem-estar financeiro de indivíduos (Silva, 2022). Como a alfabetização financeira da maioria dos empreendedores entrevistados é mediana acaba que 21,4% se sentem inseguros, 7,1% se mostram muito inseguros. Outros 21,4% simplesmente têm uma postura neutra em relação ao assunto.

A habilidade de aplicar o conhecimento financeiro no mundo real, ou seja, a Alfabetização Financeira, é fundamental, indo além da simples acumulação de conhecimento. Huston (2010) enfatiza como a Alfabetização Financeira é composta por duas dimensões essenciais: a Dimensão do Conhecimento e a Dimensão da Aplicação. Com isso podemos dizer que respostas dos empreendedores em relação à capacidade de analisar demonstrações financeiras indicam uma certa positividade já uma porcentagem considerável considera a própria capacidade como forte ou muito forte, isso pode ser visto no Quadro 14.

Quadro 14 - Capacidade em analisar demonstrações financeiras

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Muito fraca	2	14,3
Fraca	1	7,1
Média	5	35,7
Forte	1	7,1
Muito Forte	5	35,7
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim uma parcela significativa, 35,7%, expressa uma capacidade considerada muito forte, 7,1% acredita ter uma capacidade forte, enquanto outro grupo de 35,7% considera sua habilidade como média. Mas há também empreendedores que se situam nos extremos, com 14,3% indicando ter habilidades muito fracas e 7,1% declarando habilidades fortes nessa área.

As principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores ao lidar com questões financeiras revelam desafios específicos onde metade destaca o controle de despesas como uma área problemática. Se esses empreendedores, mesmo após 20 anos ainda possuem controle de despesas como a sua principal dificuldade a falta de preparo financeiro mostra-se um pouco mais crítica no contexto do empreendedorismo. Já que pesquisas como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirmam que gestão financeira ineficiente é identificada como uma das principais causas do encerramento de negócios, durante as entrevistas alguns desses empreendedores até mesmo afirmaram não saber realizar ou compreender os resultados de um controle de despesas, deixando todo o assunto para funcionários ou contadores.

Quadro 15 - Principais dificuldades enfrentadas ao lidar com questões financeiras

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Controle de despesas	7	50
Planejamento de investimento	2	14,3
Análise de fluxo de caixa	0	0

Tomada de decisões financeiras	5	35,7
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outras áreas de dificuldade incluem o planejamento de investimentos, mencionado por 14,3% dos entrevistados, e a tomada de decisões financeiras, apontada por 35,7%. Nenhum dos empreendedores identificou a análise de fluxo de caixa como uma dificuldade.

Sobre os recursos úteis para melhorar a alfabetização financeira, os empreendedores destacaram percentual significativo de 50% que considera workshops e treinamentos como suporte valioso, sugerindo uma preferência por aprendizado prático e interativo. Como pode ser visto no Quadro 16.

Quadro 16 - Suporte ou recursos úteis para melhorar a Alfabetização Financeira

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Acesso a consultoria financeira	3	21,4
Recursos online	2	14,3
Workshops e treinamentos	7	50
Incentivos fiscais	2	14,3
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Além disso, 21,4% apontam o acesso à consultoria financeira como um recurso útil, indicando que eles consideram a importância de orientação especializada. Recursos online foram mencionados por 14,3%, demonstrando uma busca por ferramentas acessíveis e flexíveis. Por fim, incentivos fiscais foram citados por uma porcentagem semelhante de 14,3%.

Os resultados do Quadro 17 indicam uma abordagem proativa em relação ao planejamento financeiro entre os empreendedores em Patos. Isso condiz com as orientações da OCDE, destacando que a Alfabetização Financeira inclui a capacidade de planejar e gerir finanças de maneira apropriada envolvendo a aplicação prática do conhecimento em situações cotidianas.

Quadro 17 - Planejamento Financeiro

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Sim, regularmente	10	71,4
Ocasionalmente	1	21,4
Não	3	7,1
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria expressiva, 71,4%, realiza planejamento financeiro regularmente, destacando a importância atribuída a manter uma gestão financeira consistente. Outros 21,4% realizam planejamento financeiro ocasionalmente, sugerindo uma prática menos regular, mas ainda presente em parte dos entrevistados. Uma pequena parcela de 7,1% indicou não realizar planejamento financeiro. Essa informação revela uma postura predominantemente positiva em relação ao planejamento financeiro, com uma parcela significativa dos empreendedores desses patoenses adotando práticas regulares para gerenciar suas finanças.

Os resultados do Quadro 18 indicam uma alta competência na habilidade de calcular a margem de lucro entre os empreendedores. A habilidade de calcular a "margem de lucro" é uma competência dentro do contexto da Alfabetização Financeira. Nesse sentido, é possível correlacionar com o que Huston (2010) defende quanto que a Alfabetização Financeira abrange a Dimensão do Conhecimento, que inclui a compreensão de conceitos financeiros, como a margem de lucro, adquirida por meio de educação e experiência financeira.

Quadro 18 - Habilidade de calcular a Margem de Lucro

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Sim, compreendo e sei como fazer	13	81,3
Não sei como fazer	3	18,8
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Uma grande maioria, 81,3%, expressa que compreende e sabe como realizar esse cálculo. Em contraste, uma parcela menor mas significativa, 18,8%, indica ainda não ter

conhecimento sobre como realizar esse cálculo e nas entrevistas essas pessoas afirmaram deixar suas finanças nas mãos de terceiros, como filhos, funcionários ou contadores.

A utilização de ferramentas de gestão financeira (como sistemas ou aplicativos de gestão e controle) entre os empreendedores em Patos demonstra um resultado inesperado.

Quadro 19 - Utilização de ferramentas de gestão financeira

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Sim	9	64,3
Não	5	35,7
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Embora a maioria, representando 64,3%, utilize essas ferramentas como parte de suas práticas comerciais. Uma parcela considerável de 35,7% indicou não utilizar tais ferramentas de gestão apesar de que um dos principais problemas destacados por esses empreendedores seja o descontrole ao gerir despesas.

4.4 Percepção sobre a alfabetização financeira

A percepção geral destaca que a Alfabetização Financeira envolve conhecimento, compreensão de conceitos e riscos financeiros, combinados com habilidade, motivação e confiança para tomar decisões eficazes (OCDE, 2013). Esses elementos são determinantes para promover o bem-estar financeiro individual e social, permitindo a participação plena na vida econômica. Portanto, a promoção da Alfabetização Financeira é essencial, capacitando as pessoas a compreender e gerenciar questões financeiras, desde o básico até situações mais complexas, possibilitando decisões informadas e a construção de um futuro financeiro sólido para indivíduos e comunidades. Dito isso, os resultados do Quadro 21 nos mostram a concordância de uma percepção geralmente positiva sobre a importância da alfabetização financeira entre os empreendedores em Patos.

Quadro 20 - A importância da Alfabetização Financeira

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Pouco importante	1	7,1

importante	4	28,6
Muito importante	9	64,3
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria expressiva, 64,3%, considera a alfabetização financeira como muito importante. Outros 28,6% a veem como importante, enquanto uma parcela menor, 7,1%, a classifica como pouco importante. Essa valorização significativa da importância da alfabetização financeira sugere um reconhecimento generalizado entre os empreendedores de que habilidades sólidas nessa área são fundamentais para o sucesso nos negócios.

No quadro 21 entra a questão onde observamos se a falta de alfabetização financeira já trouxe problemas financeiros e como esses problemas foram resolvidos.

Quadro 21 - Problemas financeiros devido a falta de Alfabetização Financeira

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Sim	9	64,3
Não	5	35,7
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No caso 64,3% afirmaram que já tiveram problemas financeiros devido a falta de alfabetização financeira, mas resolveram esses problemas através da busca de estudos e conselhos de familiares e amigos no mesmo ramo. Já 35,7% acreditam que não passaram por dificuldades graças a um controle rigoroso de suas finanças e um bom conhecimento em alfabetização financeira.

Observando o Quadro 23 é possível notar o fato de que a percepção dos empreendedores, sobre o apoio do ambiente empresarial para melhoria da alfabetização financeira local, é de um forte sentimento de abandono por parte do governo municipal e estadual e das associações públicas e privadas da localidade.

Quadro 23 - Apoio do ambiente empresarial em Patos para melhorar a Alfabetização Financeira dos empreendedores individuais

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
-----------	-------	---

Muito fraco	6	42,9
Fraco	0	0
Médio	5	35,7
Forte	1	7,1
Muito Forte	2	14,3
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Mostrando que 42,9% consideram o suporte muito fraco, 35,7% o veem como médio, enquanto 7,1% e 14,3% o consideram forte e muito forte, respectivamente. Esses dados indicam a necessidade de melhorias nas iniciativas de educação financeira, sugerindo colaborações com organizações locais para desenvolver programas mais eficazes e relevantes para a comunidade empresarial.

Contudo, apesar do desânimo com a falta de apoio que os empreendedores relataram que ainda assim uma boa porcentagem estaria disposta a participar de iniciativas voltadas para a melhoria da Alfabetização Financeira dos empreendedores em Patos. Como pode ser visto no Quadro 24.

Quadro 24 - Disposição a participar de iniciativas voltadas para a melhoria da Alfabetização Financeira dos empreendedores em Patos

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Sim	7	50
Não	4	28,6
Talvez	3	21,5
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dentre os empreendedores entrevistados, metade está disposta a participar, enquanto isso, 28,6% optaram por não participar. Uma parte significativa, 21,5%, está indecisa ou consideraria a possibilidade. Sendo que, durante as entrevistas, a maioria dos entrevistados relatou não possuir tempo livre para investir nesse tipo de recurso caso ele seja presencial. Essa disposição, mesmo que inicialmente não sendo a grande maioria, ainda assim, tem um grande potencial para uma oportunidade para implementar programas ou eventos que atendam

às necessidades específicas dos empreendedores, buscando superar as barreiras percebidas e promover a educação financeira na comunidade empresarial em Patos.

Quando se trata da alfabetização financeira nos currículos educacionais a esmagadora maioria concorda que a Alfabetização Financeira deve ser incluída nos currículos educacionais. Isso pode ser visto no Quadro 25.

Quadro 25 - A Alfabetização Financeira abordada nos currículos educacionais

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Sim	13	92,9
Não	0	0
Talvez	1	7,1
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com isso 92,9% acredita na necessidade de alfabetizar financeiramente estudantes brasileiros. A minoria, 7,1%, está indecisa, enquanto nenhum entrevistado discorda da inclusão dessa temática nos currículos. Esses resultados sugerem um amplo apoio à integração da Alfabetização Financeira no ensino, indicando a importância percebida dessa habilidade para os cidadãos patoenses.

No Quadro 26 podemos ver que com o apoio da maioria expressiva, que representa 85,7% dos empreendedores individuais acreditam que a Alfabetização Financeira é um fator determinante para a consolidação de empresas em Patos. Destacando o que muitos acreditam que se tivesse recebido a educação formal além da informal teriam obtido a estabilidade empresarial muito mais rápido.

Quadro 26 - Alfabetização Financeira como fator determinante para a consolidação de empresas em Patos

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
Sim	12	85,7
Não	2	14,3
Talvez	0	0
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em contraste, uma parcela menor, 14,3%, discorda dessa afirmação. Não há um percentual de indecisão. Esses resultados destacam a percepção positiva e amplamente compartilhada de que a Alfabetização Financeira desempenha um papel significativo na consolidação bem-sucedida de empresas na região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil socioeconômico, nível e habilidades financeiras, percepções e práticas relacionadas à alfabetização financeira dos empreendedores em Patos oferece uma visão abrangente do cenário empresarial local. Os dados coletados e apresentados de forma organizada revelam nuances que podem orientar estratégias de desenvolvimento econômico e programas de educação financeira na região.

O perfil socioeconômico dos empreendedores entrevistados destaca uma presença significativa de profissionais mais experientes, especialmente aqueles com mais de 50 anos. A distribuição equitativa de gênero mostra 57,1% masculino e 42,9% feminino. A maioria dos empreendedores possui ensino médio ou inferior (57,1%), enquanto 35,7% têm ensino superior e 7,1% possuem pós-graduação. Quanto ao porte das empresas, 78,6% são microempresas, indicando um cenário empresarial local predominantemente composto por empreendimentos de menor porte.

Os entrevistados possuem uma percepção majoritariamente mediana (78,6%) de alfabetização financeira, destacando compreensão básica. A aprendizagem prática (64,3%) prevalece, com influência significativa de educação financeira informal como principal fonte de aprendizado. Apesar da experiência, apenas 50% se sentem seguros em questões financeiras, sendo a gestão de despesas a principal dificuldade.

Recursos valorizados incluem workshops (50%) e consultoria financeira (21,4%). A maioria (71,4%) faz planejamento financeiro regularmente, mas o controle de despesas permanece uma preocupação. A habilidade de calcular a margem de lucro é entendida por 81,3%, enquanto 35,7% não utilizam ferramentas de gestão financeira, apesar dos desafios evidenciados. Estes dados apontam áreas específicas para intervenções visando aprimorar a prática da alfabetização financeira entre empreendedores em Patos.

Os empreendedores em Patos reconhecem a importância fundamental da Alfabetização Financeira, destacando sua relevância para o sucesso nos negócios. A maioria expressiva (64,3%) considera a Alfabetização Financeira como muito importante. Cerca de 64,3% já enfrentaram problemas financeiros devido à falta de Alfabetização Financeira, resolvendo-os através de estudos e conselhos de familiares e amigos. Apesar da percepção de suporte fraco do ambiente empresarial local (42,9% consideram muito fraco), 50% dos empreendedores estão dispostos a participar de iniciativas para melhorar a Alfabetização Financeira. Quanto à educação, há um amplo apoio (92,9%) para incluir a Alfabetização

Financeira nos currículos educacionais. Além disso, 85,7% dos empreendedores acreditam que a Alfabetização Financeira é crucial para a consolidação de empresas em Patos, destacando sua relevância para o sucesso empresarial na região.

A análise revela que em Patos, empreendedores com vinte anos de atuação reconhecem a importância da Alfabetização Financeira. A maioria (64,3%) a considera muito importante para o sucesso nos negócios. Apesar disso, 64,3% já enfrentaram problemas financeiros devido à falta desta competência, resolvendo-os com estudos e conselhos de familiares e amigos que também estão na área do empreendedorismo.

O suporte do ambiente empresarial local é percebido como fraco por 42,9%, mas 50% estão dispostos a participar de iniciativas para melhorar a Alfabetização Financeira. Há amplo apoio (92,9%) para incluir essa competência nos currículos educacionais. Adicionalmente, 85,7% acreditam que a Alfabetização Financeira é crucial para a consolidação de empresas em Patos, destacando sua importância para o sucesso empresarial na região. Em resumo, a Alfabetização Financeira desempenha um papel significativo na percepção e desempenho dos empreendedores locais.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J.E., STEVENSON, H. WEI-SKILLERN, J. Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? **Entrepreneurship Theory and Practice**, 30, 1-22, 2006.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Cidadania financeira**. s/d. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos>. Acesso em: 15 de Out. de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. 2007. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/13678>. Acesso em: 15 de Out. de 2023.
- DAVIDSSON, P. Some reflections on research schools and geographies. **Entrepreneurship and Regional Development**, 25(1–2), 100–110, 2016.
- DOLABELA, Fernando. **A oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Editora de Cultura, 2007.
- FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. v. 34, n. 2, p. 05-28, 2011.
- FORTIN, P. A. *Devenez entrepreneur*. **Québec**: Éditions de l'entrepreneur, 1992.
- GARDNER, H. **Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudara as nossas idéias e a dos outros**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 1990.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- HISRICH, D.R., PETERS, M.P. DEAN, A.S. **Entrepreneurship**. 7th Edition, McGraw-Hill International Edition, Boston, 2008.
- HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. Tradução de Maria Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LUSARDI, A.. Financial literacy skills for the 21st century: Evidence from PISA. **Journal of consumer affairs**, v. 49, n. 3, 2015.

LUSARDI, Annamaria.; MITCHELL, Olivia S. “Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing,” **Working Paper**, Pension Research Council, Wharton School, University of Pennsylvania, 2007.

MCCORMECK, M. H. The effectiveness of youth financial education: a review of the literature. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, p. 70-83, 2009.

MEREDITH, G.G.; NELSON, R. E.; NECK, P. A.. **The practice of entrepreneurship**. Geneva, International Labour Office, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>. Acesso em: 15 de Out. de 2023.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=202334. Acesso em: 15 de Out. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CONÔMICO - OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. OCDE, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf> Acesso em: 15 de Out. de 2023.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. Dissertação. (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2014. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_arquivos/2/TDE-2014-09-26T180145Z-5325/Publico/POTRICH,%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf. Acesso em: 15 de Out. de 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 13, n. 2, 2016.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRSCH, G.. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Proposição de um Modelo e análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. In.: XXXVIII Encontro da ANPAD - EnANPAD, Rio de Janeiro/RJ, 2014.

REMUND, D. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in na increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

SANTOS, Adriana Barbosa. **Formas de amostragem**. In: Material Didático, 2022.

SEBRAE. **Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50**, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%20mundial%20de%20empreendedorismo%20divulgada%20no%20projeto%20sebrae%2050mais50>. Acesso em: 15 de Out. de 2023.

SHANE, S. **A General Theory of Entrepreneurship** – The individual-Opportunity Nexus. North Hanpton: Edward Elgar, 1997.

TIMMONS, Jeffry; SPINELLI, Stephen. **New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century**. 6ª Edição. Nova Iorque: McGraw-Hill/Irwin, 1994.

IPEA et al. **Relações Do Brasil Com A América Do Sul Após A Guerra Fria: Política Externa, Integração, Segurança E Energia**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3365/1/td_%202023.pdf>. Acesso em: 01 de Dez de 2023.

ARAÚJO et al. **Educação Financeira**. 2018. Disponível em: <<file:///home/usuario/Downloads/97-Texto%20do%20Artigo-335-1-10-20181109.pdf>>. Acesso em: 01 de Dez de 2023.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista sobre Alfabetização Financeira de Empreendedores Individuais em Patos

Por favor, marque a resposta que melhor representa sua opinião ou situação pessoal.

1. Qual é a sua idade?

- 30-40 anos
- 41-50 anos
- Mais de 50 anos

2. Qual é o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outro (Especifique: _____)

3. Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Médio ou inferior
- Ensino Superior (Graduação)
- Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado)

4. Há quanto tempo você está no mercado como empreendedor individual em Patos?

- 20 anos

5. Como você descreveria seu nível de conhecimento em Alfabetização Financeira?

- Baixo
- Médio
- Alto

6. Com que frequência você participa de treinamentos ou workshops relacionados à Alfabetização Financeira?

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Regularmente

7. Você utiliza ferramentas de gestão financeira (como planilhas, sistemas, aplicativos, etc.) para gerenciar as finanças do seu negócio?

- Sim
- Não

8. Quão seguro você se sente ao lidar com questões financeiras relacionadas ao seu negócio?

- Muito Inseguro
- Inseguro
- Neutro
- Seguro
- Muito Seguro

9. Você costuma fazer um planejamento financeiro para o seu negócio?
- Sim, regularmente
 - Sim, ocasionalmente
 - Não
10. Você sabe como calcular a margem de lucro do seu negócio?
- Sim
 - Não
11. Qual a principal fonte de aprendizado sobre Alfabetização Financeira para você?
- Educação formal (escola, universidade)
 - Cursos online
 - Livros
 - Mentoria
 - Outros (Especifique: _____)
12. Como você descreveria sua capacidade de analisar demonstrações financeiras (como balanços e demonstrações de resultados)?
- Muito fraca
 - Fraca
 - Média
 - Forte
 - Muito forte
13. Em sua opinião, qual é a importância da Alfabetização Financeira para o sucesso do seu negócio?
- Muito importante
 - Importante
 - Neutro
 - Pouco importante
 - Sem importância
14. Você já enfrentou problemas financeiros em seu negócio devido a falta de Alfabetização Financeira? Fale um pouco sobre.
15. Como você avalia o apoio do ambiente empresarial em Patos para melhorar a Alfabetização Financeira dos empreendedores individuais?
- Muito bom
 - Bom
 - Neutro
 - Ruim
 - Muito ruim
16. Você acredita que a Alfabetização Financeira pode ser um fator determinante para a consolidação de empresas em Patos?
- Sim
 - Não
 - Não tenho certeza

17. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao lidar com questões financeiras em seu negócio?

- Controle de despesas
- Planejamento de investimentos
- Análise de fluxo de caixa
- Tomada de decisões financeiras
- Outros (Especifique: _____)

18. Você acredita que a Alfabetização Financeira deveria ser mais abordada nos currículos educacionais?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

19. Que tipo de suporte ou recursos você acha que seriam mais úteis para melhorar a Alfabetização Financeira dos empreendedores em Patos?

- Workshops e treinamentos
- Acesso a consultoria financeira
- Recursos online
- Incentivos fiscais

20. Você estaria disposto a participar de iniciativas voltadas para a melhoria da Alfabetização Financeira dos empreendedores em Patos?

- Sim
- Não
- Talvez

Obrigado por participar deste questionário. Suas respostas são importantes para a pesquisa sobre Alfabetização Financeira entre empreendedores individuais em Patos.